



PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE PRÁTICAS MATERNAS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL

¹ Claudia Nery Teixeira Palombo;

² Áurea Tamami Minagawa Toriyama;

³ Luciane Simões Duarte;

⁴ Elizabeth Fujimori*.

Introdução: Mães desempenham papel primordial na construção de bons hábitos alimentares nos primeiros anos de vida, contribuindo na formação permanente de práticas alimentares saudáveis e na prevenção da morbi-mortalidade infantil e futura. Na atenção básica, o enfermeiro assume importante responsabilidade no apoio às práticas maternas quanto à seleção, preparo e oferta de alimentação saudável e oportuna com vistas ao potencial máximo de crescimento e desenvolvimento da criança. Contudo, a atuação dos profissionais pode ser limitada em função da percepção que possuem sobre o papel das mães na prática alimentar. **Objetivo:** Compreender a percepção de enfermeiros sobre as práticas maternas de alimentação infantil. **Métodos:** Estudo qualitativo que integra investigação mais ampla desenvolvida em município de pequeno porte do Estado de São Paulo. Grupo focal foi realizado durante capacitação de profissionais de saúde em aconselhamento nutricional. Participaram 11 enfermeiros da Atenção Básica, em três encontros com a questão norteadora: Na percepção de vocês, como as mães cuidam da alimentação dos filhos? As discussões foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo, tendo como referencial a Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável que propõe fortalecer ações de apoio e promoção à alimentação complementar saudável e intensificar a orientação alimentar como atividade de rotina nos serviços de saúde, por meio da qualificação dos profissionais da Atenção Básica, com base nos Dez Passos para uma Alimentação Saudável para Crianças Menores de Dois Anos. Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa e autorizado pela Diretoria de Saúde do município. **Resultados:** Na percepção dos enfermeiros, as mães apresentam práticas inadequadas quanto à alimentação dos filhos, caracterizada pela não amamentação, desmame precoce, introdução de alimentação complementar precoce/tardia. Para os enfermeiros, essas práticas decorrem de crenças e costumes familiares; da falta de experiência e paciência das mães no preparo e oferta dos alimentos às crianças; e das formas de trabalhar e viver dessa população. Para os profissionais, contribuem para a prática alimentar inadequada: baixa adesão ao serviço público de saúde; benefícios oferecidos pelo governo (Leve Leite entre outros); condições socioeconômicas precárias; e influência da mídia. A sobrecarga de trabalho do enfermeiro na unidade de saúde foi referida como aspecto que prejudica sua atuação junto às mães. Contudo, reconhecem a importância do seu papel no desenvolvimento de ações para a promoção de práticas saudáveis de alimentação. **Conclusões e Contribuições à Enfermagem:** Enfermeiros apresentam percepção negativa das práticas maternas de alimentação infantil, atribuídas à inexperiência e vontade das mães, baixa adesão ao serviço, contexto socioeconômico-cultural inadequado, mídia e benefícios do governo. Atuação limitada é atribuída ao processo de trabalho, mas é fundamental que os enfermeiros compreendam que a orientação da alimentação saudável deve ser rotina nos serviços de saúde, visto que a educação em saúde é uma de suas principais atribuições, sobretudo na atenção básica. Investimento em capacitação dos enfermeiros e transformação do processo de trabalho, bem como em políticas que garantam maior articulação entre os diferentes setores da sociedade podem contribuir para a melhoria das práticas profissionais e promoção da saúde infantil. **Financiadores:** Fapesp- 2011/509309 e CNPq-480255/2012-1.

¹Enfermeira; Doutor; Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP); palombocmt@gmail.com.

²Enfermeira; Doutor; EEUSP; Professora Doutora.

³Enfermeira; Mestre; EEUSP; Doutoranda.

⁴Enfermeira; Livre-Docente; EEUSP; Professora Associada 3.